



Apresentação

Seção Memórias de Pesquisa

Edson Farias*

* Pesquisador do CNPq. Professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Sociedade e Linguagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Líder do grupo de pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento (CMD/UnB).

Ao longo do segundo semestre de 2014, eu ofereci a disciplina Sociologia do Audiovisual, no curso de graduação em Ciências Sociais, da Universidade Brasília. A proposta da disciplina era explorar as possibilidades socioanalíticas de tratar a posição estratégica ocupada pelo audiovisual na cultura contemporânea. Assim, o curso partiu das especificidades adquiridas pelos problemas em torno das potencialidades miméticas humanas relativas à produção/reprodução e aos usos de bens simbólicos, no instante em que o alcance e a intensidade da circulação da audioimagem tecnologicamente viabilizada pelas ecologias sociotécnicas atravessam e revolvem os planos públicos e privados. Também, levou-se em conta como os mesmos fluxos condicionam as proposições de si de indivíduos e grupos e, na contrapartida, tornam porosos os limites entre as esferas estético-cultural, política e econômica. Neste sentido, por um lado, interessou-nos abordar as repercussões dessa posição estratégica na formação de estruturas psíquicas (cognitivas e afetivas) e, deste modo, intervindo nas experiências e formas e formatos expressivos a ponto de implicar no delineamento de específicas linhas de

condutas. Por outro, procurar-se-á discutir a dimensão sistêmica do audiovisual e seus efeitos na coordenação e regulação das relações sociais, igualmente, nas possibilidades de reprodução ou mudanças sociohistóricas.

Os quatro ensaios que compõem a seção Memórias de Pesquisa deste número da *Arquivos do CMD* foram apresentados, a princípio, como trabalhos finais dessa disciplina. E, cada um deles, estendeu bem além do esperado os objetivos perseguidos no ponto de partida do curso.

No ensaio *Expressão artística e linguagem no audiovisual: A Conversão de Vinicius de Moraes*, Lucas Facó concilia o debate teórico e epistemológico à interpretação sociológica com a finalidade de refletir acerca das reconfigurações da experiência contemporâneas diretamente vinculadas ao surgimento e desenvolvimento da esfera audiovisual. Dessa maneira, elege por objeto de análise a maneira como o audiovisual tornou-se constituinte das subjetividades contemporâneas no instante em se define lugar de subjetivação e da emersão de novas experiências. Optando por tratar de uma historicidade específica, a análise se



aplica às mudanças pelas quais passou o corpo do artista Vinícius de Moraes, mediante a incorporação, aos circuitos das artes, do aparato de produção e difusão audiovisual.

Embasada na proposição de que existem dimensões da realidade que não se bastam com a palavra para se expressar, em *Brutal genealogia mítica das instituições latino-americanas: A “Montanha Sagrada” e a realidade construída por uma estética surreal*, Carolina Sombreiro sustenta estar a experiência humana definida por uma inquietude prévia, criadora e criatura da linguagem, marcada e marcadora, à qual encontra na linguagem audiovisual um novo meio de propagação. Com isto, lança um olhar interpretativo sobre a obra do cineasta judeu chileno Alejandro Jodorowsky. Mira, em particular, o filme *A Montanha Sagrada*, explorando analiticamente o tramado imagético narrativo em que a atmosfera surreal contracenava com o arranjo ritual catártico em que se encena como hiperbole crítica o mundo latino-americano.

A trama do videoclipe *Telephone*, protagonizado pela parceria entre as cantoras estadunidenses Lady Gaga e Beyonce, é interpretado por Miguel Antonio dos Santos Filho a partir do tema da solidariedade feminina, questão-chave nos debates travados entre diferentes vertentes no feminismo. *Telephone: ensaio sobre a solidariedade feminina e a potencialidade a partir de movimentos miméticos*, parte da premissa de que o videoclipe consiste em uma materialidade singular para refletir sobre as interpelações miméticas em que tanto são reproduzidas expressões do real e, por

outro lado, são deflagrados processos comunicativos. Reflete como, no videoclipe, os discursos de militantes feministas sobre a solidariedade feminina estão na contrapartida da possibilidade de apresentar, traduzindo simbolicamente formas de sociabilidades femininas de apoio mútuo e combate às expressões machistas contidas nas relações sociais.

Beatriz Romão, no texto de *“Você me apagaria?”: Uma análise da construção e desconstrução de memórias forjadas em Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças e Made up Memories corp ©*, no diálogo com Deleuze, em se tratando da problematização do tempo como matéria, interpreta a interrupção da linearidade temporal. Volta-se, assim, à construção de uma nova materialidade disposta em memórias em que a temporalidade se manifesta elástica. O plano das artes, em especial o cinema, é priorizado, na análise detida tanto no filme *Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças* quanto em *Made up Memories corp©*, instalação da artista plástica brasileira Ruth Sousa.

Brasília, setembro de 2015

Edson Farias